



**CURSO DE PSICOLOGIA**

Michele Sabrina Severo

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA:  
PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA  
CRUZ DO SUL/RS.**

Santa Cruz do Sul/RS

2018

Michele Sabrina Severo

**QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA:  
PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA  
CRUZ DO SUL/RS.**

Projeto de conclusão apresentado ao Curso de Psicologia da  
Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC, para obtenção  
do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Alba Regina Zacharias

Santa Cruz do Sul/RS

2018

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata a Deus por ter me guiado durante nessa trajetória, longa e desafiadora, por me dar força e coragem para superar os desafios e as dificuldades. Agradeço imensamente a minha família, mãe Odila, pai Derli, ao meu irmão Regis, por todo apoio e incentivo, tanto afetivo como financeiro durante toda a Graduação, em especial nestes dois últimos anos.

Ao meu namorado Fábio, pelas palavras de apoio, pela paciência e por entender quando de minhas ausências. Por não me deixar desistir, sempre me incentivando a mostrar meu potencial e me ajudando a superar as dificuldades que poderiam surgir durante esta caminhada.

Não poderia deixar de agradecer, a minha orientadora, Alba Regina Zacharias, pela acolhida desde o início, pela paciência, pelas palavras, que não me deixaram desistir e pelos abraços que traziam conforto diante das dificuldades e dos desafios que iam surgindo. Grata pelos ensinamentos e por acreditar que eu seria capaz. Aos meus amigos, pelo apoio e por entenderem quando da minha ausência.

A Escola que prontamente me recebeu e as professoras que se dispuseram a participar dessa pesquisa. Agradeço pelas experiências adquiridas, pelas trocas, que me permitiram fazer reflexões importantes, dando ainda mais sentido ao meu trabalho.

## RESUMO

Atualmente, torna-se um grande desafio para o profissional da educação estar inserido em um contexto de sala de aula onde está acontecendo tantos fatos ligados a violência. O presente estudo, realizado como trabalho de conclusão do curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, teve como objetivos analisar a qualidade de vida no trabalho de professoras de uma escola da rede pública estadual da cidade de Santa Cruz do Sul/RS, e suas perspectivas frente a questões de violência no contexto de sala de aula. A metodologia utilizada nesta pesquisa foi de cunho qualitativo e exploratório, utilizando entrevistas semiestruturadas com oito professoras de uma escola estadual do município. Após a realização e transcrição das entrevistas, da análise temática de conteúdo e de embasamento teórico foi construído três categorias. A primeira, intitulada “Prazer e sofrimento no trabalho frente a violência” expõe o que as professoras vivenciam em sala de aula e o que fazem para se proteger da violência. Na segunda categoria, “Os significados e o reconhecimento atribuídos a esta profissão”, observou-se que em diversas situações sentem dificuldade de se expor e intervir, pois, se sentem-se frágeis diante de tais situações. Na terceira categoria, “O desgaste físico e emocional diante das questões de violência e sobrecarga no trabalho”, a partir dos dados coletados, percebemos que diante de tantos desafios diários enfrentados por elas, seja em relação a violência, mas também pela não valorização desta profissão e pela sobrecarga no trabalho tem culminado em consequências graves, tanto para a educação quanto a saúde dessas profissionais.

**Palavras-chave:** Educação. Professoras. Sala de aula. Violência. Qualidade de Vida.

## **ABSTRACT**

Currently, a great challenge for the professional of the education becomes to be inserted in a context of classroom where the violence is happening as many on facts. The present study, carried through as work of conclusion of the course of Psychology of the University of Santa Cruz do Sul - UNISC, it had as objective to analyze the quality of life in the work of teachers of a school of the state public net of the city of Santa Cruz do Sul/RS, and its perspectives front the questions of violence in the context of classroom. The methodology used in this research was of qualitative and exploratory matrix, using interviews half structured with eight teachers a state school of the city. After the accomplishment and transcription of the interviews, of the thematic analysis of content and theoretical basement were constructed three categories. The first one, intituled "Pleasure and suffering in the work front the violence" displays what the teachers live deeply in classroom and what they make to protect itself of the violence. In the second category, "the meanings and the recognition attributed to this profession", were observed that in diverse situations they feel difficulty of if displaying and intervining, there fore, if they are felt fragile ahead of such situations. In the third category, "the physical and emotional consuming ahead of the questions of violence and overload in the work", from the collected data, we perceive that ahead of as many daily challenges faced by them, either in relation the violence, but for the valuation of this profession and for the overload in the work has also not culminated in serious consequences, as much for the education how much the health of these professionals.

Word-key: Education. Teachers. Classroom. Violence. Quality of Life.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	9
<b>2.1 Tipo e delineamento de pesquisa</b> .....	9
<b>2.2 Procedimentos da pesquisa: construção e análise dos dados</b> .....	9
<b>2.3 Considerações éticas</b> .....	10
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
<b>3.1 Violência na escola e os desafios atuais</b> .....	12
<b>3.2 Violência e trabalho</b> .....	13
<b>3.3 Indisciplina frente as questões de violência</b> .....	14
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	16
<b>4.1 Prazer e sofrimento no trabalho frente a violência</b> .....	17
<b>4.2 Os significados e o reconhecimento atribuídos a esta profissão</b> .....	18
<b>4.3 O desgaste físico e emocional diante das questões de violência e sobrecarga no trabalho</b> .....	20
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	22
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	24
<b>APÊNDICE - Roteiro da entrevista</b> .....	26
<b>ANEXO A -- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido</b> .....	27
<b>ANEXO B – Carta de aceite da Escola</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Enguita (2004), a educação e a política podem fazer a diferença na prevenção da violência escolar. Por entender que há uma interdependência estrutural e dinâmica entre a educação e a sociedade, em consequência da qual “toda a educação é reprodutora, mas ao mesmo tempo, nenhuma sociedade atual seria, sem a escola, o mesmo que chegou a ser com ela, e por isso toda educação é transformadora.” (p.13).

A qualidade de vida e a saúde são pontos importantes no trabalho dentro das organizações, pois envolvem dimensões física, intelectual, profissional e social dos trabalhadores e da empresa. Práticas inadequadas no ambiente de trabalho podem gerar impactos negativos na saúde física e emocional dos funcionários. (COSTA; FRANÇA, 2001).

A escolha desta categoria profissional, todavia, não foi por acaso. Durante o Estágio Integrado em Psicologia I e II realizado em uma Escola Pública, vivenciei relatos e situações de violência presenciados por professores, e em sua grande maioria, os relatos vinham de professoras do sexo feminino, o que me fez refletir sobre os motivos que estariam atrelados a isso.

O presente Trabalho de Curso, intitulado *Qualidade de vida no trabalho e a violência em sala de aula: perspectivas de professoras da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul*, diante disso, buscou analisar a qualidade de vida no trabalho de professoras da rede pública estadual frente a questões de violência, e juntamente problematizando as práticas educativas efetivas para a resolução dos problemas enfrentados por elas e também identificando os tipos de violência. Enfatiza-se a importância do presente estudo visto a importância de se trazer à tona este tema para o coletivo, dentro da realidade atual.

A saúde mental necessita de atitudes positivas com o outro e consigo mesmo principalmente na educação, pois proporciona qualidade de vida e com isso o não adoecimento e abandono da função. É necessário o equilíbrio emocional entre o interno e as vivências externas. É administrar a própria vida e as suas emoções sem perder a noção de si. Embora nós humanos somos propensos a experimentar sensações desagradáveis e com isso passar por momentos de desconforto. (CREPOP, 2013).

Assim sendo, o objetivo deste trabalho é de propiciar a reflexão acerca dos processos de prazer e sofrimento, à luz da Psicodinâmica do Trabalho do autor Dejours, e pensar no quanto o trabalho mais especificamente no campo da saúde do trabalhador, pode constituir-se como adoecedor para este profissional.

Destaca-se o quanto somos produzidos em um discurso que nos tira o direito de sofrer e adoecer, visto que muitas vezes, não se há espaço para o compartilhar das questões oriundas dos processos de trabalho.

Busca-se explicar ao longo deste trabalho contextualizações acerca do trabalho do dessas profissionais e posteriormente trazer alguns aspectos do trabalho, relacionando então, através da fala de nossas entrevistadas, algumas aproximações com a psicodinâmica do trabalho.



## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Tipo e delineamento de pesquisa**

Segundo Gil (2010) há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa, na qual são estabelecidos sistemas de classificação que definem a pesquisa segundo a área do conhecimento, a finalidade e os métodos adotados.

Neste sentido, a presente pesquisa se encontra no espectro das pesquisas qualitativas, visto que objetivou gerar conhecimento para compreender se há qualidade de vida no trabalho de professoras frente à violência em sala de aula, apresentando-se também como exploratória, pois visou proporcionar maior familiaridade com o problema, envolvendo levantamentos bibliográficos, entrevistas e observações com professoras que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado. Foram entrevistadas 8 professoras, que fizeram parte da pesquisa.

Segundo Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental. O pesquisador qualitativo se baseia na compreensão do mundo real, trazendo a experiência vivida dos seres humanos como fonte de estudo, permitindo por meio dessa pesquisa a capacidade de reflexão e interpretação da questão levantada. Visando um maior interesse no processo, e não apenas no resultado obtido.

### **2.2 Procedimentos da pesquisa: construção e análise dos dados**

Essa pesquisa qualitativa foi realizada através da realização de entrevistas semiestruturadas, que são constituídas por perguntas previamente selecionadas pela pesquisadora, sendo respondidas pelas participantes para o propósito de compreender e conhecer os objetivos descritos acima, não havendo identificação das participantes. Minayo (2014), traz como definição de entrevistas semiestruturadas, aquelas que se referem a um roteiro pré-estabelecido pelo pesquisador, que serve como apoio na aplicação das questões com os entrevistados, facilitando a abordagem diante da temática proposta. O roteiro da entrevista foi constituído por questões que visaram responder aos objetivos desta pesquisa, (APÊNDICE). Para a análise dos dados, foi utilizado a Análise Temática de Conteúdo.

Existem diversas técnicas de organização e análise dos dados na pesquisa qualitativa, sendo a Análise de Conteúdo uma destas possibilidades. Segundo Minayo (2007), são diferentes os tipos de Análise de Conteúdo: de expressão, das relações, de avaliação, de enunciação e categorial temática. A análise temática se propõe a descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o

objetivo analítico visado, utilizando-se de uma forma mais interpretativa. Esta funciona em etapas, por operações de desmembramento do texto em unidades e em categorias para reagrupamento analítico posterior, e comporta dois momentos: o inventário ou isolamento dos elementos e a classificação ou organização das mensagens a partir dos elementos repartidos.

Conforme Castro (2011), em termos gerais, a análise de conteúdo, pode ser estipulada como um conjunto de ferramentas metodológicas que têm como condição uma compreensão baseada na dedução. Essa totalidade de práticas de observação pretende alcançar parâmetros quantitativos ou qualitativos, que permitam a indução de saberes pertinentes à produção/recepção de informações.

### **2.3 Considerações éticas**

Projetos de pesquisas que envolvem a participação de seres humanos precisam ser levados muito a sério, para que não ocorram abusos, sejam eles de ordem moral ou ética por parte do pesquisador como também, por parte do pesquisado. No Brasil tem se encontrado uma forma de fiscalização maior através do CEP/CONEP e da Plataforma Brasil para, assim, cada vez mais os pesquisadores terem o cuidado necessário na elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas (BATISTA et al, 2012).

Para qualquer pesquisa a ser realizada, é importante ter como base a resolução N° 466 de 12 de dezembro de 2012 e a resolução N° 510 de 07 de abril de 2016 (para as pesquisas em ciências humanas), que colocam de maneira clara e específica as medidas a serem tomadas, os direitos e deveres de ambos envolvidos na pesquisa.

Na resolução N° 466 de dezembro 2012, nas suas atribuições legais compete o respeito pela dignidade humana, a devida proteção aos participantes, bem como as considerações éticas inerentes aos envolvidos. Na parte que compete aos termos e definições, tem-se a assistência ao participante, imediata ou integral, bem como, o

[...] consentimento livre e esclarecido - anuência do participante da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios (simulação, fraude ou erro), dependência, subordinação ou intimidação, após esclarecimento completo e pormenorizado sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que está possa acarretar. (p. 2).

Na resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, considerando as normas éticas, o respeito, a relação do participante com o pesquisador, que pode ser de crescimento ao longo da pesquisa, a ação de forma consciente e livre do participante, bem como, apresentando os princípios éticos, nos quais podemos salientar a "garantia da confidencialidade das informações, da privacidade dos participantes e da proteção de sua identidade, inclusive do uso de sua imagem e voz". (p. 5). Dessa forma, busca-se a garantia de que o participante da pesquisa se sinta o mais confortável possível em trazer questões, sem precisar ter medo ou se preocupar que a informação trazida por ele traga para si problemas fora da pesquisa.

Para a realização deste trabalho, tendo em vista as considerações éticas envolvidas nesse segmento, segue todas as orientações necessárias para o desenvolvimento e aprovação perante ao comitê de ética da UNISC, bem como a inscrição do projeto na Plataforma Brasil que é a base unificada de projetos que envolve pesquisa com seres humanos, a pesquisa no momento da inscrição pode ser acompanhada pelas etapas que passa desde a sua matrícula até aprovação final pelo CEP e pelo CONEP quando se faz necessário. Para a realização dessa pesquisa, apresentou-se a carta de aceite da escola na qual essa foi desenvolvida (ANEXO C).

Para garantir o respeito aos direitos dos participantes, esses foram expressamente informados sobre os objetivos da pesquisa, bem como de que não seriam ressarcidos e de que não teriam nenhum tipo de prejuízo financeiro com sua participação. A participação, portanto, foi voluntária, e a participante pôde desistir da entrevista em qualquer momento, sem prejuízo algum.

Ademais, quanto aos riscos dessa pesquisa, se considera que a mesma apresentou risco médio, uma vez que foram convidados a falar sobre suas experiências cotidianas e perspectivas em relação as suas vivências frente a violência no trabalho, portanto a entrevista poderia trazer lembranças desagradáveis. Nesses casos, seria ofertada uma assistência imediata, com uma escuta ou apoio da pesquisadora. Em casos mais graves, os participantes poderiam vir a ser encaminhados para os serviços de saúde da rede pública, sob responsabilidade da pesquisadora.

Após a apresentação dos objetivos e de todos os esclarecimentos necessários para a realização da pesquisa, os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As entrevistas e observações só foram iniciadas mediante a assinatura desse termo (ANEXO B).

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Violência na escola e os desafios atuais**

Nos últimos anos, os casos de violência ocorridos nas escolas têm aumentado e a gravidade destes casos, vem chamando a atenção da opinião pública, dos profissionais da educação e de pesquisadores.

De acordo com Bastos (2007), ao compreendermos os diferentes fatores relacionados a violência, entendendo de que forma ocorrem, e passamos a enxergar de forma mais abrangente como ela se mostra em diferentes contextos na sociedade. A escola entendida como sendo o local que deveria oferecer condições adequadas de convivência, de aprendizados e trocas, de promover cidadania, de expandir valores, respeito, enfrenta cotidianamente situações graves de violência, isto tudo envolvendo professores, alunos e demais pessoas que inseridas neste contexto.

Para (SOUZA, 2010), pensar a escola a partir de seus processos diários de produção de relações, analisando como as políticas públicas são apropriadas nesses espaços e transformadas em atividade pedagógica, em prática docente, em práticas institucionais, portanto, em prática política ela é constituída e se constitui diariamente a partir de uma complexa rede em que se envolve condições sociais, interesses individuais e de grupos, atravessada pelos interesses do Estado.

Ainda conforme a autora, há muitos desafios que permeiam a educação, tais como a manutenção de formas hierarquizadas e pouco democráticas de implementação das políticas educacionais; desconsideração da história profissional e política daqueles que fazem o dia a dia da escola; implantação de políticas educacionais sem a necessária articulação com a devida infraestrutura para sua real efetivação; manutenção de concepções a respeito dos alunos e de suas famílias, oriundos das classes populares, que desqualificam parcela importante da população para a qual essas políticas são dirigidas; desconhecimento das reais finalidades das políticas educacionais implementadas pelos próprios educadores.

Com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases N° 9394/96, foi aprovada em 20 de dezembro de 1996, onde houve avanço considerável na educação brasileira, especialmente na garantia de acesso e permanência para todos. Como afirma a Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, a educação é:

[...] direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

### **3.2 Violência e trabalho**

De acordo com Macedo (2008), a violência psicológica ou agressão emocional é caracterizada por rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. Trata-se de uma agressão que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente causa cicatrizes indelévels para toda a vida. Violência é qualquer ato ou comportamento que por meio de força física, intimidação moral, ofensa verbal ou constrangimento que cause danos a outra pessoa. A violência psicológica, por ser mais subjetiva é mais difícil de se perceber, mas para quem vivencia sentimentos de humilhação, estresse e sofrimento psíquico, podem gerar desagradáveis consequências futuras.

Na perspectiva de prazer e sofrimento no trabalho, muito se pensa e se discute acerca de como estes fenômenos afetam a saúde mental dos trabalhadores das mais diferentes categorias profissionais. Neste caso, em relação a violência vivenciada pelas professoras, pode estar atrelada ao modo como o trabalho se apresenta em seu cotidiano. (MENDES, 2007).

Observando o cotidiano de trabalho do professor, verificando as difíceis condições de trabalho diante da violência que enfrentam em sala de aula e os diversos desafios que enfrentam dentro desse contexto, é de extrema importância que se pense em mudanças que favoreçam a qualidade de vida no trabalho para essa categoria.

O que aparece com frequência nas pesquisas são questões que envolvem a necessidade de políticas públicas de educação, mudanças referentes a isso, pois professores se sentem desamparados perante situações como relação professor aluno e a própria ausência de políticas de incentivo à docência. (SALIM, 2009).

Dados coletados através da pesquisa do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP) feita em 2010, mostram que o elevado número de professores ausentes da sala de aula, não está ligado a irresponsabilidade ou descompromisso e sim a doenças decorrentes da falta de condições de trabalho e da ausência de políticas voltadas para a valorização do profissional da educação. Se este problema não ser tratado desde o início do adoecimento com políticas de prevenção e promoção a saúde do docente os agravos podem

umentar ainda mais. Para o Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, 2016,

A referida pesquisa mostra que, “além da dificuldade de aprendizagem dos alunos, citada por 75,5% dos que responderam à pesquisa, novamente a superlotação das salas de aula é um dos fatores mais citados como causa de sofrimento no trabalho, com 66,2% de menções, seguida da jornada de trabalho excessiva 60,1% e da violência nas escolas 57,5%. (APEOESP, 2010, p.5).

Assim sendo, faz-se necessário contextualizar sobre a psicodinâmica do trabalho, sendo este entendimento essencial para a compreensão da dinâmica de prazer e sofrimento que segundo Mendes (2007) a psicodinâmica do trabalho constitui-se como um campo científico desenvolvido na França por Christophe Dejours, nos anos 1990. Inicialmente, mas especificamente em 1980, embasava-se em subsídios teóricos da psicopatologia, em que se propunha a análise da origem do sofrimento no confronto do trabalhador com a organização do trabalho. Atualmente, com a denominação de psicodinâmica do trabalho, este campo traz a luz a inter-relação entre o trabalho e saúde.

### **3.3 Indisciplina frente as questões de violência**

Para compreendermos o significado de indisciplina faz-se necessário conceituarmos disciplina. Conforme Parrat-Dayana (2008), “[...] a disciplina aparece como um conjunto de regras e obrigações de um determinado grupo social e que vem acompanhado de sanções nos casos em que as regras e/ou obrigações forem desrespeitadas.” Desta forma, podemos afirmar que a indisciplina provém do descumprimento de regras e normas estabelecidas, sugerindo que o comportamento e as atitudes devem estar de acordo com as mesmas.

A indisciplina tem diversas facetas e pode ser compreendida e interpretada de diversas formas. Segundo Aquino (1996), “Se entendermos por disciplina comportamentos regidos por um conjunto de normas, a indisciplina poderá se traduzir de duas formas: 1) a revolta contra estas normas; 2) o desconhecimento delas.” Ou seja, o indivíduo pode ter conhecimento das normas e não as cumprir por não estar de acordo com as mesmas, ou simplesmente as desconhece e age de acordo com o seu pensar, seja ele certo ou errado.

Segundo Oliveira (2005), toda indisciplina tem uma causa e que a mesma não é simplesmente uma ação, mas uma reação. Para ela, existem vários fatores determinantes da indisciplina, um deles é a família. Ela cita em seu livro indisciplina escolar: determinações,

consequências e ações, que muitas das atitudes de indisciplina, são reflexos de uma educação recebida não apenas da sociedade, mas do ambiente familiar.

Nas falas das entrevistas percebeu-se que a grande maioria vivencia em sala de aula, muitas situações de indisciplina e do não cumprimento de regras. Muitas delas, evitam se contrapor ao aluno, de maneira a evitar xingamentos. Relatos trazidos por elas, condizem com a realidade atual, onde as questões familiares e culturais de cada uma, refletem na educação e no contexto de sala de aula.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Analisando as entrevistas verificou-se que os fatores ligados a violência desencadearam outras problemáticas no contexto escolar, visto que todas as entrevistadas relataram que necessitam criar estratégias, tais como evitação para com os alunos, com o intuito de não gerar ou provocar situações de desagradáveis, por medo ou receio de vir a sofrer represálias. Em contraponto a essas questões, aparecem relatos de sobrecarga no trabalho e das consequências do não reconhecimento de seu trabalho, tanto por parte dos alunos, dos pais e da comunidade escolar.

Ao entrevistar as professoras, percebeu-se que a grande maioria delas já está há mais de 20 anos nessa profissão e apenas duas estão entre 3 há cinco anos atuando nessa profissão. Constatou-se que todas as entrevistas trabalham em duas escolas em turnos oposto.

Fizeram parte da pesquisa oito professoras, e como descrito na metodologia, a partir da transcrição das entrevistas, foi realizada a análise temática de conteúdo, que consiste em operações de desmembramento do texto em unidades (categorias), segundo reagrupamentos analógicos, emergindo dessa análise três categorias.

Na primeira categoria intitulada como “Prazer e sofrimento no trabalho frente a violência foi percebido que elas precisaram criar recursos para conseguir lidar com as situações de violências e desrespeito em sala de aula. Todas as entrevistas relataram que há violência verbal em sala de aula e uma presenciou violência física entre alunos em uma determinada situação.

Já na segunda categoria, intitulada como “Os significados e o reconhecimento atribuídos a esta profissão” aborda questões que trazem o quanto o reconhecimento no trabalho é importante.

Na terceira categoria, “O desgaste físico e emocional diante das questões de violência e sobrecarga no trabalho” trata sobre as questões que as profissionais enfrentam cotidianamente em seu trabalho, em que precisam substituir outros professores, fazendo com que haja uma maior sobrecarga de trabalho.



#### 4.1 Prazer e sofrimento no trabalho frente a violência

Na perspectiva de prazer e sofrimento no trabalho, muito se pensa e se discute acerca de como estes fenômenos afetam a saúde mental dos trabalhadores das mais diferentes categorias profissionais.

Para tanto, concorda-se com Silva e Merlo (2007) que apontam em seu estudo intitulado *Prazer e Sofrimento de Psicólogos no Trabalho em Empresas Privadas*, que muito se estuda o trabalho associado à saúde mental de diferentes categorias profissionais. Neste viés, através do discurso produzido pela fala das entrevistadas, que aqui recebem nomes fictícios propõe-se realizar intersecções acerca do que elas percebem no desempenho de sua profissão, sobre processos de prazer e sofrimento.

A luz da psicodinâmica do trabalho, elas trazem em seu discurso considerações acerca de situações que lhe causam prazer e suas perspectivas em relação ao se ter qualidade de vida frente a isso. Conforme observadas nas seguintes falas:

É gratificante estar fazendo o que tu gostas, sem se sentir obrigado a fazer teu trabalho. Isso pra mim é ter qualidade de vida no trabalho (P1).

Ter qualidade de vida pra mim é fazer o que a gente gosta. Apesar das dificuldades em relação ao salário parcelado, materiais e recursos que faltam eu gosto do que faço (P2).

É importante se sentir bem enquanto se está dando aula, ter um ambiente de trabalho bom, uma turma boa para se trabalhar e saber que os alunos estão interessados, isso me faz muito bem. (P4).

Quando o aluno participa das aulas, interage comigo, eu me sinto disposta e isso torna meu trabalho mais gratificante. Ter qualidade de vida no meu trabalho e poder fazer o que eu amo da melhor forma, sendo respeitada pela escola e pelos alunos, sem vivenciar ou presenciar violência em sala de aula[...] nem sempre é possível, nem tudo favorece, porém eu acredito que apesar disso tudo, ainda tenho qualidade de vida no meu trabalho (P7).

Dejours (1999) sinaliza que quando o trabalho é reconhecido, os esforços, angústias, dúvidas, decepções e desalentos adquirem sentido, por constatar que o sofrimento não foi em vão, que além de contribuir para a organização do trabalho também causa mudanças no sujeito. Com o reconhecimento, o trabalho compõe como elemento de autorrealização. Neste sentido, Mendes (2007) traz que o prazer emerge quando o trabalho cria uma identidade.

Porém, as entrevistadas também evidenciam que o trabalho lhe causa sofrimento. Pode-se verificar isso nas seguintes falas:

Quando tu precisa evitar confrontos com os alunos, ter cuidado no que tu vai falar [...] quando vejo que o aluno não está bem, eu procuro não o confrontar. Vivenciei um caso de violência em sala de aula, onde um menino agrediu com tapas e socos um colega, eu não pude intervir, com medo de ser agredida também. Preciso buscar uma válvula de escape, procuro realizar atividade física, praticar atividades mais alternativas para conseguir seguir minha vida profissional e pessoal. (P.3).

Vivenciei violência verbal, onde o aluno me humilhou, me xingou diante dos colegas [...] fiquei bastante chocada, fiquei sem reação. Essa situação me deixou magoada por muito dias, não conseguia dormir e me sinto mais ansiosa. Além desses fatos de violência, eu me sinto sobrecarregada com o trabalho, são 40 horas de dedicação, e com salário parcelado [...] está muito difícil. Gosto de ser professora, mas estou pensando em desistir. Tomo medicamento para ansiedade. A gente se dedica tanto aos alunos, que a gente meio que carrega isso pra casa. (P8).

É difícil trabalhar sem recurso, gostaria de levar meus alunos para uma aula de informática, fazer algo diferente, mas não tenho profissional pra me ajudar, o governo “enxugou” os recursos, e assim fica difícil trabalhar. Percebi que um aluno era perigoso, quando me dei conta que ele sentia prazer em agredir um aluno[...] tem que evitar falar ou intervir, porque a gente não sabe o que pode acontecer (P1).

Conforme a fala das entrevistadas, percebe-se que as situações vivenciadas em sala de aula, tornam-se um agravante em sua saúde mental. Frente a necessidade de garantir a sua sobrevivência, percebe-se que elas não conseguem desligar-se de seu trabalho, não conseguindo estabelecer limites entre sua vida pessoal e seu trabalho. Assim, Medeiros, Nunes e Melo (2012), para a psicodinâmica do trabalho, a fadiga, o esgotamento do corpo e o cansaço mental são fatores impostos pela organização do trabalho que aniquilam os desejos do trabalhador, o que acaba desencadeando um processo de alienação.

Ademais, Freitas e Facas (2013) inferem que o sofrimento patogênico pode se expressa no corpo, na mente e nas relações. Pode manifestar-se por meio de ansiedade, insatisfação, desvalorização e desgaste no trabalho.

Obviamente, percebe-se que na fala das entrevistadas prevalece vivências de sofrimento no trabalho.

#### **4.2 Os significados e o reconhecimento atribuídos a esta profissão**

O reconhecimento é parte fundamental de qualquer atividade profissional, pois é um dos fatores que possibilita a transformação do sofrimento no trabalho em prazer. Da mesma forma, o reconhecimento serve para que o trabalhador se sinta valorizado e se perceba útil para a sociedade.

A problemática do reconhecimento é uma preocupação antiga na história do pensamento humano, remetendo a questões acerca do relacionamento do “eu” consigo próprio e com o outro (BENDASSOLI, 2012). Portanto, o reconhecimento não diz respeito apenas ao que o outro pensa sobre mim, mas também diz respeito a forma como eu me vejo.

O reconhecimento no trabalho é “apontado como nuclear em processos de construção identitária e de saúde e prazer no trabalho” (BENDASSOLLI, 2012, p. 38), interferindo diretamente na motivação do trabalhador, bem como na percepção de que sua atividade está sendo valorizada.

Para Dejours (1999) a atividade mobiliza o trabalhador como um todo, já que ele insere neste trabalho, energia física e psíquica, além da sua própria subjetividade. Nesse sentido, o reconhecimento, que é decorrente do olhar do outro, está inscrito na realização do eu, na construção da identidade do sujeito e de um sentido na relação com o trabalho. Se todo este esforço investido pelo sujeito passa despercebido ou negado pelo meio, pode acarretar em um sofrimento muito grande para sua saúde mental. Do contrário, quando a qualidade e esforço no trabalho é notada, o reconhecimento pode transformar o sofrimento em prazer, em acolhimento, potenciamento. (DEJOURS, 1999).

A partir disso, o olhar do outro, para as profissionais entrevistadas, ressalta como falta de reconhecimento:

Sem o devido reconhecimento eu acho muito difícil se manter nessa profissão, pois além de toda a indisciplina dos alunos, a violência verbal que vivencio em sala de aula, o desgaste emocional, e toda sobrecarga, eu acho que alguém precisa valorizar nosso trabalho e entender que é impossível trabalhar sem condições favoráveis de trabalho. (P5).

Sinto falta de ser valorizada pela direção escolar, pelos pais e pelos alunos[...] tenho a impressão de que meu trabalho não é visto por eles, porque sempre procuro dar o meu melhor e sei que faço além do que deveria, mas faço porque eu valorizo o meu trabalho e sei que ele é importante. Penso todos os dias que um dia o professor vai ser melhor reconhecido porque penso que isso se perdeu com o passar do tempo[...] procuro forças pra continuar. (P6).

Sem a devida valorização do trabalho se torna ainda mais difícil estar inserida em uma sala de aula, com tantos fatos ligados a violência e ao desrespeito[...] penso que isso interfere diretamente no meu psicológico, porque não ser reconhecida também gera uma violência interna. (P2).

### 4.3 O desgaste físico e emocional diante das questões de violência e sobrecarga no trabalho

A partir de alguns discursos trazidos pela entrevistada, foi possível realizar alguns apontamentos acerca do que Dejours traz sobre a questão da organização do trabalho e o sofrimento. Segundo Dejours (1993), a subjetividade circunscrita na relação homem-trabalho faz emergir efeitos concretos e reais, como o absenteísmo, greves ou até mesmo um engajamento excessivo a determinadas atividades por parte dos trabalhadores. Assim, evidencia-se a partir disso, pensar em uma preocupação em demasia em relação as atividades desenvolvidas por certos trabalhadores.

Contudo, muitas vezes a organização do trabalho impõe ao trabalhador a realização de atividades que muitas vezes o mesmo não possui muita familiaridade, mas devido esta organização que Dejours (1993, p.26) vai se referir como “a vontade do outro”, o trabalhador passa a ser controlado, dominado, realizando dessa forma atividades, que neste caso, não é comum dessa categoria profissional.

É muito difícil ter que substituir professores, por falta de profissionais na escola[...] a sobrecarga já é grande ainda tenho que dar aula de um assunto que não domino, isso é desgastante. (P5).

Digamos que minha rotina é muito corrida, tenho que me dividir em duas escolas no município, esse deslocamento é cansativo, mas preciso estar nessas duas escolas, porque preciso me sustentar[...] nessa escola faço várias coisas tenho que adaptar materiais, porque não recebemos todos os materiais que precisamos e ainda tenho que substituir professores para não deixar os alunos sem aula, isso é bem complicado, não sei até quando eu vou aguentar. O que me dá forças para continuar, é ver que alguns alunos reconhecem meu trabalho e são muito carinhosos, e os colegas que me auxiliam. (P2).

Neste sentido, cabe a reflexão de como pontua Dejours (1993) que esta organização de trabalho, assim como tantas outras, faz “explorar ao máximo a força de trabalho” (DEJOURS, 1993, p. 27). Dessa forma, ressalta-se da importância de se olhar para estas entrevistadas, na medida em que a responsabilidade a ela imposta lhe causa uma carga psíquica, que pode ser compreendida através de suas vivências. (DEJOURS, 1993).

Por fim, cabe trazer uma importante menção que Dejours (1993) faz, que pode nos remeter a reflexões sobre a relação entre organização de trabalho e sofrimento, que pode ser percebido nestas falas. Segundo este autor para que um trabalho fatigante seja transformado em um trabalho equilibrante, faz-se necessário flexibilizar a organização do trabalho, para que o

trabalhador tenha maior liberdade para rearranjar seu modo operatório e para identificar aquilo que lhe causa prazer no trabalho.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo se propôs a analisar a qualidade de vida no trabalho de professoras e suas perspectivas frente a questões de violência em sala de aula, tendo como objetivo inicial entender quais os tipos de violência por elas vivenciados, e também compreender o que elas pensam e acreditam ser importantes como práticas efetivas para que haja qualidade de vida no trabalho diante dessas questões. Podemos destacar como sendo de suma importância esse estudo, tendo em vista as possíveis reflexões diante desse tema.

Neste estudo foi possível também estabelecer relações acerca de como o prazer-sofrimento opera na vida profissional das entrevistadas e do quanto o reconhecimento é importante para o trabalhador.

Ao realizar essa pesquisa, constatou-se que houve dificuldades para a realização da mesma pois, foi necessário que as entrevistas fossem realizadas em diversos momentos, em função dos horários disponíveis de cada voluntária. Outra questão foi em relação a gravação das entrevistas, apenas 4 aceitaram que fossem gravadas, as demais explicaram que preferiam que fosse feita de forma escrita. Ao total foram realizadas 8 entrevistas, conseguindo atingir o propósito estabelecido anteriormente. Algo interessante e relevante durante as entrevistas, foi a possibilidade de se aproximar especificamente no trabalho de cada uma pois, além das questões que já haviam sido planejadas, no decorrer da entrevista, iam surgindo novos questionamentos e colocações, tornando o assunto ainda mais amplo sem fugir do tema central da pesquisa.

Foram apontadas questões referentes as estratégias citas por elas, em relação a evitação em se expor e intervir diante de situações de violência. Todas as participantes relataram não terem sofrido agressão física, porém convivem constantemente com a agressão verbal, tanto para si como entre os alunos. Demonstraram que sentem medo ou receio diante das agressões verbais, o que faz com elas evitem chamar a atenção dos alunos. Frente a isso, destacaram que perderam a autoridade em sala de aula, pois o cumprimento das regras, nem sempre é encarado como algo já imposto e necessário dentro de uma sala de aula.

Apesar de todos esses atravessamentos, das questões de violência e do não reconhecimento de seu trabalho, as entrevistadas em grande parte acreditam que ainda há Qualidade de Vida no Trabalho, pois fazem o que amam e relatam ter escolhido a profissão certa, e pensam que ainda encontram motivos que façam se manter nessa profissão. Contudo, pensam ser imprescindíveis investimentos nesta profissão pois, sem investimentos e valorização do trabalho, se torna inviável continuar.

De um modo geral os objetivos desse estudo foram atingidos, que possam ser pensadas novas estratégias e novos estudos, mostrando como é a realidade dessa categoria, a fim de se valorizar esta profissão tão importante, sendo ela que faz todas as profissões. A partir do momento em que mais estudos e pesquisas forem realizados com esse grupo poderá haver uma sensibilização de como é importante a valorização da educação, oportunizando novos conhecimentos e novas oportunidades para essa categoria, na tentativa de melhorar sua situação nos seus enfrentamentos cotidianos quer ser no trabalho, na família e até em pequenas tarefas. Pesquisar realidades é uma maneira de expor problemas e de ir em busca de soluções.

## REFERÊNCIAS

- APEOESP. Saúde dos professores. Disponível em <[http://www.apeoesp.org.br/especiais/saude\\_professor.htm](http://www.apeoesp.org.br/especiais/saude_professor.htm)>. Acesso em: 25 de nov. de 2018.
- AQUINO, JulioGroppa. (Org.). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*. 13. ed. São Paulo: Summus, 1996.
- BATISTA, K. T. et al. O papel dos comitês de ética em pesquisa. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*, v. 27, n. 1, p. 150-155, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n1/25.pdf>>. Acesso em: 27 de nov. de 2018.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BASTOS, L. B. *Psicologia e a violência escolar: contribuições para o enfrentamento do fenômeno*. Agência Financiadora: UNAMA, 2007. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/732\\_866.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/732_866.pdf). Acesso em: 25 de nov. de 2018.
- BENDASSOLI, Pedro F. Reconhecimento no trabalho: Perspectivas e questões contemporâneas. *Psicologia e Estudo*, Maringá, v. 17, n.1, p. 37-46, jan./ mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v17n1a04.pdf>>. Acesso em: 25 de nov. de 2018.
- CASTRO, T.G., Abs, D., & Sarriera, J.C (2011). *Análise de conteúdo em pesquisas em psicologia*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 31(4), 814-825.
- COSTA, Inmaculada Figols; FRANÇA, Ana Cristina Limongi. *Qualidade de Vida no Trabalho. O estudo qualitativo da empresa Natura*. V Semead. Junho 2001. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/5semead/RH/QVT%20NATURA.pdf> Acesso em: 27 de nov. de 2018.
- CREPOP. Conselho Regional de Psicologia, *Referências técnicas para Atuação de Psicólogos no CAPS- Centro de Atenção Psicossocial*. Brasília, 2013.
- DEJOURS, Cristophe. *Uma nova visão do sofrimento humano nas organizações*. O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. São Paulo: Atlas,1993.
- DEJOURS, Cristophe. *O trabalho entre sofrimento e prazer*. In\_\_\_\_. *A banalização da injustiça social.1*. ed Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999. p. 27-36. ENGUITA, Mariano Fernández. A educação e a mudança social. In: ENGUITA, M. F. *Educar em tempos incertos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FREITAS, L.G.; FACAS, E.P. Vivências de prazer-sofrimento no contexto de trabalho dos professores, *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 13, n., p. 7-26. 2013.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- GODOY, Arilda Schmidt. *Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades*. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, 1995.
- \_\_\_\_\_. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 185º da Independência e 108º da República, 1996.
- MACEDO, Rosa Maria S. *Terapia familiar no Brasil na última década*. São Paulo: Roca, 2008.



MENDES, Ana Magnólia (Org.). *Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesquisa*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 10. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2007.

PARRAT-DAYAN, Silvia. Trad. Silvia Beatriz Adoue e Augusto Juncal – *Como enfrentar a indisciplina na escola*. São Paulo: Contexto, 2008.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 25 de nov. de 2018.

\_\_\_\_\_. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 27 de nov. de 2018.

OLIVEIRA, Roberval Passos; NUNES, Mônica de Oliveira. *Violência Relacionado ao Trabalho: uma proposta conceitual*. Saúde Soc. São Paulo, v.17, n.4, p. 22-34, 2008.

Disponível

em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010412902008000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010412902008000400004). Acesso em: 27 de nov. 2018.

SALIM, C. A. (coord.) *O trabalho e os agravos a saúde dos professores da rede privada de ensino do estado de Minas Gerais*. Relatório Técnico. Belo Horizonte: FUNDACENTRO/SAAE-MG/SINPROMG/FITEE, 2009.

SOUZA, M. P. R. *Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos*. Em Aberto, Brasília, v.23, n.83, p.129-149, mar. 2010.

SILVA, P; MERLO, Á. *Prazer e Sofrimento de Psicólogos no Trabalho em Empresas Privadas*. Psicologia: Ciência e Profissão, Porto Alegre, RS, 2007. Disponível em:

[http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932007000100011&lng=es&nrm=](http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000100011&lng=es&nrm=) Acesso em: nov de 2018.

## **APÊNDICE - Roteiro da entrevista**

### **Qualidade de vida no trabalho e a violência em sala de aula: perspectivas de professoras da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul/RS**

1. Há quanto tempo você trabalha como professora?
2. Como é sua rotina de trabalho? Poderia comentar?
3. Você sabe o que é ter Qualidade de Vida no Trabalho?
4. Já vivenciou algum tipo de violência em sala de aula?
5. Que tipo de violência? E como isso afetou seu trabalho?
6. Já sentiu medo diante de alguma situação de violência?
7. O que você faz para se proteger da violência?
8. Depois da violência sofrida você ainda acha que há qualidade de vida no seu trabalho?
9. Você acha que sua vida pessoal sofreu alguma modificação depois do fato ocorrido?
10. O que você acredita que possa ser modificado para proteger os professores da violência?

## ANEXO A — Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E A VIOLÊNCIA EM SALA DE AULA: PERSPECTIVAS DE PROFESSORAS DA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE SANTA CRUZ DO SUL/RS

#### PREZADO SENHOR/PREZADA SENHORA

O senhor/A senhora está sendo convidado(a) para participar como voluntário do projeto de pesquisa intitulado “Qualidade de vida no trabalho e a violência em sala de aula: perspectivas de professoras da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul/RS”. Esse projeto é desenvolvido por estudantes e professores do Curso de Psicologia da Universidade de Santa Cruz do Sul, UNISC, e é importante porque pretende analisar a qualidade de vida no trabalho de professoras da rede pública que vivenciam a violência em sala de aula). Para que isso se concretize, o senhor/a senhora será contatado(a) pelos pesquisadores para averiguar os objetivos da pesquisa, sendo que as participantes serão selecionadas de forma aleatória, sendo que as entrevistas serão agendadas previamente, conforme disponibilidade das professoras que irão participar da pesquisa. Nessa condição, é possível que alguns desconfortos aconteçam, como é o caso, em lembrar alguma situação vivenciada. Por outro lado, se o senhor/a senhora aceitar participar dessa pesquisa, benefícios futuros para a área da Psicologia poderão acontecer, tais como: poderão ser realizados novos estudos referentes a esse tema e que auxiliam para a resolução de tais conflitivas que possam vir a ocorrer. Para participar dessa pesquisa o senhor/a senhora não terão nenhuma despesa com transporte, alimentação, exames, materiais a serem utilizados ou despesas de qualquer outra natureza.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_ declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa e dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados. Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa, desde que eu não possa ser identificado através desses instrumentos (imagem e voz).

Fui, igualmente, informado(a):

- a) da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- b) da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- c) da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- d) do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que está possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- e) da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa; e,
- f) de que se existirem gastos para minha participação nessa pesquisa, esses serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O pesquisador responsável por este Projeto de Pesquisa de Trabalho de curso é a Professora Alba Regina Zacharias. Para projetos individuais e de horas-atividade, é a aluna Michele Sabrine Severo. Fone: (51) 9 98292032.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717- 7680.

Local: \_\_\_\_\_

Data \_\_ / \_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do voluntário

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do responsável legal,  
quando for o caso

\_\_\_\_\_  
Nome e assinatura do  
responsável pela obtenção  
do presente consentimento

## ANEXO B – Carta de aceite da Escola

### CARTA DE APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Santa Cruz do Sul, 28 de junho de 2018.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, (CEP-UNISC)

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o protocolo de pesquisa intitulado: **“Qualidade de vida no trabalho e a violência em sala de aula: Perspectivas de professoras da rede pública estadual de Santa Cruz do Sul/RS”**, desenvolvido pela acadêmica Michele Sabrine Severo do Curso de Psicologia, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação da professora Alba Regina Zacharias, bem como os objetivos e a metodologia da pesquisa e autorizamos o desenvolvimento no Colégio Estadual Professor Luiz Dourado, localizada na cidade de Santa Cruz do Sul, no Rio Grande do Sul.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP-UNISC, conhecer e cumprir as Resoluções do CNS 466/12 e 510/2016 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para tanto.

Atenciosamente,

  
Assinatura e carimbo

Joëima Cristine Lima Vidal  
Diretora  
Id Func. 2377845-01

Colegio Estadual  
**PROFESSOR LUIZ DOURADO**  
Decreto Estadual nº 37.164, de  
27-01-97 - D.O.E. 28-01-97  
Santa Cruz do Sul - RS